

SIDDHARTHA'S INTENT

“Bhumisparsha” Tocando a Terra

Bem-vindos todos os seguidores e admiradores de um homem chamado Buda e de seus ensinamentos, e também aqueles em quem ele simplesmente desperta curiosidade.

Bem-vindos a este cyber-encontro dedicado à lembrança do Buda e de seus ensinamentos.

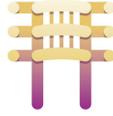
Nós, seres humanos, somos uma mistura heterogênea. Somos considerados inteligentes e já alcançamos tanto — demais, às vezes! Mas também arruinamos o nosso habitat e a herança das nossas crianças, e continuamos a arruinar.

Essa mistura heterogênea e a nossa natureza humana paradoxal com frequência parecem brotar porque nos confundimos entre aquilo que aparentemente nos faz feliz e aquilo que é realmente benéfico.

Ainda que pensamentos gentis e bondosos às vezes pareçam tão fugazes quanto um relâmpago na escuridão, todos nós os temos. Sempre que saudamos calorosamente alguém, apertamos sua mão, oferecemos um prato de comida e o recebemos na nossa mesa, ou quando simplesmente sorrimos para alguém, estamos manifestando nossa natureza inata cuidadosa, generosa e amorosa.

Sim, essas atitudes simples por vezes talvez sejam estreitas, imediatistas e exclusivas — confinadas apenas à nossa família, amigos, conterrâneos ou pessoas da nossa cor. Mas não há dúvida de que a bondade reside em nós. E temos todo o potencial para expandi-la ainda mais — muito mais — e nos tornarmos mais abertos, com uma visão mais ampla e inclusiva, se não por outra pessoa, pelo menos por nós mesmos.

Apesar da obsessão da mídia com más notícias, o mundo não é somente agressivo, egoísta, tirano, estúpido e distraído. Na verdade, nós temos uma abundância muito maior de ações gentis, amáveis, compassivas, atenciosas e dedicadas.



SIDDHARTHA'S INTENT

Neste exato momento, tenho certeza de que há centenas de milhares de pessoas, senão milhões, fazendo algo bom pela bondade de seus corações — salvando uma vida, alimentando um estranho, cedendo seu lugar no ônibus a alguém com deficiência ou a um idoso, renunciando ao seu capuccino favorito e contribuindo em um esforço para salvar uma espécie em risco...

Um sentimento fugaz e mundano de empatia pela dor de alguém pode não parecer grande coisa. Mas nós não percebemos que é isso o que de fato faz o mundo girar. Sem essa bondade e empatia básicas no cerne da nossa natureza, não conseguiríamos nem viver juntos.

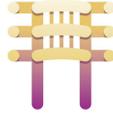
Eu sei que existem muitas pessoas, incluindo muitos políticos e empresários, que agem como se eles não estivessem nem aí para o bem-estar da Terra e de seus habitantes. Mas não estamos assistindo, também, a tantos enfermeiros e enfermeiras, médicos e médicas que têm corajosamente arriscado suas vidas todos os dias nesses últimos meses?

A bondade existe. A gentileza existe. E ser bom e gentil não é ser fraco. Como já testemunhamos, o oposto é verdadeiro!

O Buda ensinou e provou que, independentemente de como estamos nos sentindo e agindo agora, a bondade e a gentileza podem ser aprendidas e podem se tornar um hábito. Por este planeta Terra já passaram tantos grandes modelos de bondade e gentileza, no passado e no presente, e não tenho dúvida de que eles continuarão surgindo no futuro.

Porque somos criaturas sociais, somos profundamente influenciados por essas ações passadas e presentes e pelos outros. Nós nos apoiamos nessas influências e elas criam nossos valores e crenças. Essa é uma boa notícia, pois significa que podemos influenciar o futuro por meio do que fazemos agora.

E é exatamente isso o que nós estamos tentando fazer aqui — recordarmo-nos de algo que pode, de fato, mudar o rumo do mundo.



SIDDHARTHA'S INTENT

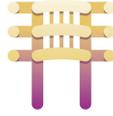
Sim, cientistas, pesquisadores médicos, empresários, líderes políticos e ativistas sociais vão seguir buscando soluções para os nossos problemas. Devemos desejar que eles realmente encontrem boas soluções, como uma vacina boa e segura para prevenir o coronavírus, por exemplo. E eles frequentemente encontram.

Mas isso não significa que nós deixamos todo o trabalho e as soluções importantes para os profissionais enquanto nós, gente comum, ficamos sentados e não fazemos nada. Na verdade, nós não somos tão comuns, e dispomos de capacidade igual, senão maior, de ajudar — simplesmente porque nossos corações são bondosos e estão abertos, e porque temos a aspiração profunda de trazer bondade, paz e harmonia ao mundo.

Todos sabemos que quando profissionais, líderes e empresários não têm esse desejo sincero como a sua motivação básica, eles muitas vezes criam mais dano do que benefício, independentemente do quão tecnicamente competentes ou poderosos eles sejam. E é nesse ponto que nós somos tão afortunados por sermos guiados pela sabedoria e meios hábeis de inúmeros grandes mestres do passado, que mostraram e comprovaram soluções extraordinárias, as quais propiciam um benefício genuíno a tantos seres.

Sim, os seres humanos descobriram os antibióticos e já levaram uma pessoa à Lua. Mas, apesar de todas essas maravilhas, também já aprendemos que quando a coisa apertada e o perigo vem de todas as direções, a solução básica se resume a algo tão simples quanto lavar as mãos.

Mas há uma solução ainda mais simples, mais básica e muito mais poderosa — que é o que Shakyamuni Gautama ensinou 2600 anos atrás, e que tem sido transmitido por uma linhagem ininterrupta desde então. Trata-se de simplesmente olhar para dentro, estar atento e lembrar que nós naturalmente já temos bondade, compaixão e um estado completamente desperto de mente.



SIDDHARTHA'S INTENT

Este é o maior presente e a maior herança do Buda Shakyamuni. De fato, há grandes líderes, desde o tempo do imperador Ashoka, que têm colocado em prática o estado desperto, o amor e a compaixão que eles aprenderam com o Buda — política, social, econômica e até mesmo tecnologicamente. Isso já aconteceu. Podemos fazê-lo.

Então é para celebrar, nutrir e promover esse presente e o tremendo potencial que ele oferece ao mundo neste momento que um grupo de nós está lançando esse esforço de recitar o nome do Buda Shakyamuni — aquele que plenamente corporifica a sabedoria, o amor, a compaixão e a abertura total. O mundo precisa disso agora.

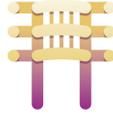
Então vamos recitar o nome do Buda. Vamos cantar seu nome. Vamos dançar seu nome. E vamos louvar, honrar e aclamar seu nome.

É porque nós somos criaturas sociais movidas pela influência dos outros que nós precisamos de modelos e exemplos das qualidades que aspiramos, e que podem ajudar o mundo. Assim, recordar e invocar os grandes sábios do passado nos encoraja a caminhar na direção do seu exemplo e emulá-lo.

Enquanto seres humanos, tendemos a ter objetivos. Portanto, embora não haja absolutamente nenhuma diferença entre um único mantra e um milhão, nosso propósito aqui é completar cem milhões de mantras de Shakyamuni até o final de 2020, começando no dia 24 de julho, que é um dia auspicioso da Roda do Darma.

E nós não rejeitamos nenhuma das suas maneiras de recitar o nome do Buda. Na verdade, valorizamos e celebramos o fato de que você está sacrificando seu tempo e energia para fazer isso. E, assim, apreciaremos e veneraremos cada mantra que você fizer, seja enquanto caminha, assiste televisão, olha vitrines ou senta numa almofada de meditação dentro de um templo muito sereno ou numa montanha.

Se achar conveniente, você pode fazer as recitações junto às visualizações descritas na sadhana que estamos fornecendo aqui. Mas você é muito bem-vindo a usar qualquer sadhana de outra tradição ou linhagem. Também é possível recitar sem nenhuma sadhana ou visualização: apenas lembre-se da bondade, do amor, da compaixão e do estado desperto do Buda. O que quer que funcione para você.



SIDDHARTHA'S INTENT

Também estamos fornecendo várias músicas que você pode usar se desejar, às vezes, cantar o mantra, e o convidamos a criar as suas próprias melodias para o mantra e enviá-las a nós. Tudo o que sugerimos é que, sempre que puder, por favor, lembre-se de pensar que estamos fazendo isso pela Terra, pela humanidade, pelos animais e por todos os seres sencientes.

Se superarmos nossas aflições presentes, progredirmos, ficarmos mais confortáveis e nos sentirmos melhor do que tantos seres neste momento, não nos tornaremos complacentes. Pelo contrário, teremos uma sensação de real contentamento e, ao mesmo tempo, seguiremos recitando pela paz e harmonia verdadeiras nesta Terra, de modo que os seus habitantes não apenas sintam-se temporariamente felizes, mas despertem para um estado que produzirá benefício genuíno e duradouro.